

*Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:*

<sup>9</sup> *Como meu Pai me amou, assim também eu vos amei. Permanecei no meu amor.*

<sup>10</sup> *Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor.*

*<sup>11</sup> Eu vos disse isto, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena.*

O Papa celebrou a Santa Missa na manhã desta quinta-feira (07/05) na capela da Casa Santa Marta, focalizando a sua homilia sobre os critérios do verdadeiro amor.

No Evangelho de hoje Jesus “nos pede para permanecermos no seu amor”. “Há dois critérios – afirmou Francisco – que nos ajudam a distinguir o verdadeiro amor daquele não verdadeiro”. O primeiro critério é que o amor está “mais nos fatos do que nas palavras”: não é “um amor de telenovelas”, “uma fantasia”, histórias que “fazem nosso coração bater um pouco e nada mais”. “Está nos fatos concretos”: “Jesus advertia os seus: ‘Não aqueles que dizem: ‘Senhor! Senhor!’, entrarão no Reino dos céus, mas aqueles que fizeram a vontade do meu Pai, que observam os meus mandamentos’”:

“Em outras palavras, o verdadeiro amor é concreto, está nas obras, é um amor constante. Não é um simples entusiasmo. Também, muitas vezes, é um amor doloroso: pensemos no amor de Jesus carregando a cruz. Mas as obras do amor são as que Jesus nos ensina na passagem do capítulo 25 de São Mateus. Mas quem ama faz isso: o protocolo do julgamento. Estava com fome, e você me deu de comer, e assim por diante. Concretamente. Também as bem-aventuranças, que são o ‘programa pastoral’ de Jesus, são concretas”.

“Uma das primeiras heresias do cristianismo – disse o Papa – foi a do pensamento agnóstico” que falava de um “Deus distante ... que não era concreto”. Em vez disso, o amor do Pai “era concreto, enviou Seu Filho... que se fez carne para nos salvar”.

O segundo critério do amor – prosseguiu o Papa – é que “se comunica, não permanece isolado. O amor dá de si mesmo e recebe, realiza a comunicação que existe entre o Pai e o Filho, uma comunicação que faz o Espírito Santo”:

“Não há amor sem se comunicar, não há amor isolado. Mas alguém de vocês pode se perguntar: ‘Mas Padre, os monges e as monjas de clausura estão isolados’. Mas comunicam e muito: com o Senhor, também com aqueles que vão buscar uma palavra de Deus... O verdadeiro amor não pode se isolar. Se é isolado, não é amor. É uma forma espiritualista de egoísmo, de permanecer fechado em si mesmo, buscando seu próprio bem... É egoísmo”.

Então – afirma o Papa Francisco – “permanecer no amor de Jesus significa fazer” e “ter a capacidade de se comunicar, de dialogar, seja com o Senhor, seja com os nossos irmãos”:

“É tão simples isso. Mas, não é fácil. Porque o egoísmo, o próprio interesse nos atrai e nos atrai para não fazer e para não nos comunicarmos. O que diz o Senhor daqueles que permanecerão em seu amor? “Eu lhes disse essas coisas para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa”. O Senhor que permanece no amor do Pai é alegre, 'e se vocês permanecerem no meu amor, a sua alegria será completa': uma alegria que muitas vezes vem junto com a cruz. Mas essa alegria - o próprio Jesus nos disse – ninguém poderá tirar”.

O Papa concluiu a homilia com esta oração: que o Senhor “nos dê a graça da alegria, aquela alegria que o mundo não pode dar”. (SP)

(from Vatican Radio)